



Observatório alerta para reacções adversas de medicamentos naturais nos doentes polimedicados

■(OIPM/FFUC) alertou ontem que a toma de vários medicamentos aumenta o risco de reacções adversas, sendo um “factor de grande preocupação” muitos doentes não contarem ao médico que consomem também produtos “ditos naturais”.

“Há numerosos exemplos de plantas e produtos naturais que podem interferir com a medicação”, adverte o observatório, que dedica o alerta desta semana da campanha “Aprender Saúde entre as Plantas e os Medicamentos” aos doentes polimedicados.

A professora da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra Anabela Mota Pinto explicou à agência Lusa que a polimedicação é o consumo de, pelo menos, cinco medicamentos diferentes, sendo o seu uso mais prevalente nas mulheres e nos idosos.

A polimedicação aumenta o risco de reacções adversas aos medicamentos, estimando-se que este risco seja de seis por cento quando são administrados dois fármacos em simultâneo.

“Vários factores contribuem

para a polimedicação, mas os mais relevantes são a presença de múltiplas patologias, uma ocorrência frequente em particular no doente idoso, e a automedicação, em que à prescrição médica se associam os medicamentos de venda livre e os produtos de medicina alternativa”, refere o observatório.

As doenças com mais consumo de medicamentos em Portugal, segundo estudos da Faculdade de Medicina de Lisboa, são a hipertensão, a patologia articular, hipercolesterolemia, perturba-

ções do sono e doença cardiovascular.

Um factor de grande preocupação na automedicação é o facto de que, em média, 70% das pessoas que “tomam medicamentos ditos naturais não dizem ao médico que os estão a tomar”, adianta.

“É de entendimento comum que o que é natural não faz mal, e não só não dizem ao médico, como ignoram que o ‘chá’ que tomam diariamente pode ter interferências diretas com o medicamento prescrito pelo médico”, disse Anabela Mota Pinto. Segundo o OIPM, o efeito dos medicamentos para baixar a pressão arterial pode ser potenciado pela ginkgo ou pelo alho (quando consumido em grandes quantidades na alimentação ou em suplementos).|